

BIOGRAFEMA AFROFUTURISTA: UM MÉTODO DE ESCRITA

KALLÉU SCHMIDT MENDES¹; ÉDIO RANIERE DA SILVA²;

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – kalleu.schmidt@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas 2 – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa vinculada ao LAPSO - Laboratório de Arte e Psicologia Social. A ação conta com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – Ações Afirmativas (PBIP-AF), vinculada à Universidade Federal de Pelotas.

Durante o ano de 2024 e 2025, foi realizada uma investigação sobre a vida e obra de um pintor negro pelotense, até pouco tempo desconhecido em sua cidade natal, ao menos, não havia conquistado o pequeno reconhecimento que tem hoje, graças as pesquisas e publicações (SABANY, 2020) sobre sua história. Miguel Barros, como ficou conhecido em Pelotas, conquistou seu reconhecimento como artista por diversas cidades do Brasil e também internacionalmente, porém fora amplamente conhecido como Barros, o Mulato.

Foram cartografados seus passos ao longo da vida, seus escritos e também seus quadros e exposições pelo mundo. Com um ano de material coletado, se iniciou o processo de produção dos resultados de tal pesquisa. Foi então construída uma proposta a convite de uma editora, para produção de um livro sobre a vida e obra de Barros, o Mulato.

A proposta apresentada foi a elaboração de um biografema (BARTHES, 2005) de Barros, se utilizando também do afrofuturismo (DERY, 2020a) como estética de escrita. Esta proposta foi aceita e o livro está sendo produzido para ser publicado até o final de 2025. Este resumo busca apresentar o método de escrita desenvolvido nesta pesquisa, chamado de biografema afrofuturista.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um revisão bibliográfica sobre os conceitos de biografema e do método biografemático de Roland Barthes e também do conceito de afrofuturismo, utilizado tanto no campo das artes como na academia como um movimento estético, para só assim buscar construir, com a união dos dois conceitos, um método inovador de escritas biográficas e também afrofuturista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do biografema como forma de demonstrar o resultados da pesquisa, se dá devido a sua capacidade de se apropriar da história do pesquisado a partir de outros olhares, dos pormenores, de outros traços muitas vezes negligenciados para contar novas histórias, como afirma o próprio BARTHES “Se fosse escritor, e morto, como gostaria que a minha vida se reduzisse, pelos cuidados de um amigável e desenvolto biógrafo, a alguns

pormenores, a alguns gostos, a algumas inflexões, digamos: ‘biografemas’.” (2005, p. 12)

Neste biografema de Barros, é destacado não só seus grandes feitos, mas também outros pequenos feitos pouco conhecidos, construindo uma outra visão do biografado, evidenciando detalhes menores e acentuando minúcias. Entretanto esta escrita nada se parece a uma biografia tradicional, pois é atravessada pela literatura, uma escrita ficcional que se mistura com os biografemas de Barros.

A escrita literária utiliza da estética afrofuturista para construção da narrativa que é envolvida pela história pessoal de Barros, o Mulato. Desta forma a história de Barros é contada por personagens ficcionais, construídos em um enredo afrofuturista, que mistura passado, presente e futuro.

Para entendermos melhor o que é o afrofuturismo, utilizo a explicação de YASZEK que nos apresenta uma precisa definição, para ela: “Afrofuturismo é a ficção especulativa ou a ficção científica escrita por autores afrodiáspóricos e africanos, um movimento estético global que abrange arte, cinema, literatura, música e academia. (2020, p. 142).

YASZEK (2020) também nos explica que o afrofuturismo tem por objetivo, não só escrever boas ficções científicas com protagonistas negros mas principalmente utilizar as histórias de um passado e um presente muitas vezes ruim para reivindicar um história de futuro possível para a população negra. Pois é justamente por unir passado e futuro que a união do biografema e do afroturismo produz ótimos resultados, onde podemos contar a história de uma personalidade negra e ao mesmo tempo reivindicar possibilidades de futuro melhor para a população negra.

4. CONCLUSÕES

O método criado possibilitou uma escrita inovadora e que apresenta dados biografemáticos, mas também discute seus impactos no presente e no futuro. Possibilitando o entrelaçamento entre a biografia e a ficção, resultando em uma escrita que por vezes se apresenta como conto e por vezes como romance, prendendo o leitor em uma curiosidade com o passado e uma expectativa com o futuro, uma mistura de história e futurismo.

Ao escrever sobre Barros, O Mulato, apresento a história de um negro e suas batalhas, como a história de um cidade e de um país racializado e também racista, mas também apresento possibilidades, como novos futuros para o povo negro, um futuro ancestral onde a existência das raízes afropindóricas são valorizadas e não perseguidas.

Um biografema afrofuturista produz uma visão cíclica do tempo, um tempo sem início e sem fim, um meio contínuo, um presente que se faz e se forma conectado a sua ancestralidade e a suas possibilidades de criação. Um texto que apresenta o que já foi criado mas também instiga a criar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DERY, Mark. De volta para o afortunado. Revista Ponto Virgulina, Edição Temática #1, 2020a.

DERY, Mark. Afrofuturismo reloaded. Revista Ponto Virgulina, Edição Temática #1, 2020b.

SABANY, Darlene Vilanova; RODRIGHIERO, Juliana Cavaleiro. História apagada: Barros, o Mulato, o pintor negro de Pelotas. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 6, n. 4, 2020.

YASZEK, Lisa. Raça na ficção científica: o caso do afrofuturismo” Revista Ponto Virgulina, Edição Temática #1, 2020.